

TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de Braga

10
ABRIL
1971

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR-TELEF. 62113 - AMARES

Uma educação eminentemente Nacional

O princípio de que a educação deve ser eminentemente nacional está muito longe de ser uma novidade. Proclamou-o há trinta e cinco anos o ministro Carneiro Pacheco, que o inscreveu como ponto de partida para tudo quanto se fizesse, dentro ou fora da Escola, no domínio da formação do carácter e da mentalidade. Mas havia já então quase um século que o afirmara Almeida Garrett e a frase do autor das «Viagens da Minha Terra» está, até, à vista de quantos sobem as escadas do velho palacete do Campo de Santata onde funciona o Ministério português da Educação, inscrita no mármore, certamente para que se não esqueçam dela nem do seu significado prático aqueles que se dedicam à missão de ensinar.

Nem por isso, contudo, deixou de ser relevante que o mesmo princípio fosse ontem mais uma vez reafirmado e agora pela voz do prof. Veiga Simão, ao participar, em Braga, na cerimónia inaugural do Conservatório de

Música e de Iniciação Artística, ali instalada pela Fundação Calouste Gulbenkian. «Ninguém tem o direito — sublinhou o ministro — de utilizar a Escola para destruir a sociedade; ninguém tem o direito de colocar a Escola ao serviço dos seus interesses políticos e ali desencadear ofensivas revolucionárias e aniquilar a ordem nacional; ninguém tem o direito de, na Escola, renegar a Pátria».

Entre o requintado escritor do romantismo que foi Gar-

tett e o dinâmico e contencional mestre de Física que é o actual ministro da Educação Nacional as diferenças serão, talvez, tão grandes como as que separam as épocas de cada um deles. Há contudo, entre ambos, dois indiscutíveis termos de identificação: um convicto liberalismo nas ideias e um profundo portuguesismo nos sentimentos. O prof. Veiga Simão vem sendo apontado e com razão como um dos

«Continua na 4.ª página»

Notícias de Balazar-Braga

Para quando a nova Escola?

Ao ser contundida recentemente esta terra indagou-se notícias de maior interesse bem como se debateu outras que já se encontravam ignoradas nos bastidores dos organismos a elas competentes. É sem dúvida benigno vi-

sitar uma aldeia com aspirações no presente e no futuro. Uma aldeia que faz extremo, dividindo Braga de Guimarães, toda ela aparatosa e indigne a outras circunvizinhas. Horizontal às partes de Guimarães cativa e retém os que a visitam, razão porque a nossa visita em carácter particular e de passeio se processou demoradamente e por conseguinte nos deu a oportunidade de indagar os feitos e o que há para realizar nesta subdivisão.

Alguns casos nos surpreenderam, e terão causado admiração aos que já por aí atravessaram, tais a pomposidade e a responsabilidade que cabe na possível resposta áqueles que pretendem visitar as partes baixas desta freguesia. Nos tempos de outrora ainda existiu um caminho público, a certa altura alguém «de competência au não» conseguiu

(Continua na 4.ª página)

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

QUEM FOI FERNÃO VAZ DOURADO?

Quanto mais a técnica do Homem evolui, tanto mais a sua sapiência é acrescentada de novos conhecimentos, conhecimentos esses, que, por vezes, a enciclopédicas vão buscar por fúteis assuntos, enquanto que outros, os de alto quilate, sabem-no de cor e saltado. Miséria humana que memória grandes assuntos e os pequenos não recorda!...

Vi-me há dias atrapalhado por um desses fúteis assuntos. A minha reminiscência não se recordava dele. Pobres que somos — eu e os outros — que dum inútil e vão assunto se esquecem!...

Mas que espécie de assunto é esse — está o Leitor a perguntar. Ai vai:

Recebi um cartão de visita de dois irmãos e colegas e mui amigos meus, cuja morada era na rua Fernão Vaz Dourado. Fiquei estupefacto! Não por eles aí residirem, mas por o patrono da rua ser-me desconhecido. Nunca tal nome tinha lido nem ouvido falar. Para descobrir o ignoto nome comecei pela carta topográfica da cidade do Porto, para saber aonde era a rua «desconhecida» que por mim esperava. A carta dizia-me ser para os lados da Foz do Douro. Seguidamente busquei uma enciclopédia para ver quem era o ilustre desconhecido. Esta disse-me

ser Fernão Vaz Dourado, um cartógrafo português vivendo no reinado de D. Manuel I e existirem atlas e manuscritos coloridos, em pergaminho, deste cartógrafo na biblioteca de El-Rei D. Manuel I, na Torre do Tombo, na Biblioteca Real de Munique e na Casa dos Duques de Alba, em Madrid, datado

(Continua na 4.ª página)

5.ª COLUNA

Sei bem que o tripeiro (natural do Porto) é um tanto ou quanto olhado de soslaio por outras gentes de outras terras e em boa razão deve-o ser, dada a sua estúpida franquesa ou a proverbial lhaneza de trato com os outros. Mas este defeito, este nosso defeito, com tantos anos como a nacionalidade portuguesa, connosco impiedosamente e parece fazer-nos orgulhar por se nascer em tal rincão.

Se quisermos perder algum tempo a analisar os vultos da história pátria somos obrigados a concordar com orgulho tripeiro, pois, verifica-se uma tremenda maioria nascida no Porto e mesmo que o não tenha sido notabi-

(Continua na 4.ª página)

Parabéns Senhor dos Reparos

Lamento não ter a honra de saber quem foi o autor dos «Reparos» que a Tribuna publicou no seu número de 3 do corrente para lhe agradecer pessoalmente a forma «discreta» como soube diminuir os amigos de um jornal sem recursos de intelectualidades que lhe permitam excluir colaboradores que estão a concorrer para o retrocesso de uma literatura de difícil acesso à vulgaridade de leitores que não puderam frequentar as escolas de aperfeiçoamento linguístico. Na falta de elementos valiosos como é o autor da notícia, vê-se o jornal privado de se tornar um auxiliar de cultura e ter de aproveitar um «Sa-

pateiro» a tocar rabeção, mas mesmo assim de utilidade noticiosa para quem de longe vê a tremular a bandeira da Pátria a quem dedica as notícias de Concelho até que apareça quem melhor o possa fazer e é agora a ocasião de prestar a sua colaboração não só como amigo do jornal e dos seus leitores que passarão a ser informados pela pena de um professor. São obras de caridade: vestir os nus, castigar os que erram, consolar os tristes e ensinar os ignorantes que passarei a não ser quando começar a ler notícias do Concelho de autoria de um mestre que vou ter na segunda meninice.

Mini-Gazeta

Trezentos e tal poemas
De Sant' Antonio, em Lisboa,
Que uma *sega-rega* entoa,
Em voz de moça, bem boa,
— Como se vê, às centenas!

Portugal, assim se infere,
É um país de poetas,
De manifestos e petas,
De alegria e de mais tretas,
Que o Zé povo sempre ingere.

Byron tinha razão,
Quando então sentenciava,
Que a gente só medicava,
Na loucura poetava
E fazia um figurão.

De Lisboa, as produções,
Levam palma ao poemeto,
Seja branco ou seja preto,
Moderno ou obsoleto,
— O que é preciso é canções!...

DAVUS

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

O pároco da freguesia de Carrazedo resolveu fazer um peditório na freguesia com apelo para os filhos ausentes da terra com o fim de mandar construir um prédio para uma nova residência paroquial.

No primeiro dia que ele saiu com uma comissão que nomeou da qual fazem parte os mais destacados filhos da terra, angariaram cento e setenta contos em moeda corrente incluindo promessas que não falham, sem saber o que virá dos Carrazedenses radicados no estrangeiro.

Justificou o ilustre presbítero a razão do peditório e o fim da nova «mansão» que abrigará o actual e futuros dirigentes da nossa igreja. Desconhecemos a planta da nova mansão, apenas nos limitamos a dar aquilo que quasi era o que queria o padre Fernandes que Deus nos enviou para conduzir o humilde rebanho com ovelhas de um só paraíso, graças a Deus.

Esse prédio, dadas as futuras necessidades de cultura religiosa, tem de ter dentro dele salas de estudo e recreio para a juventude melhor poder conhecer a vida de Cristo, a vida e a obra do poeta e escritor Francisco Sá de Miranda cujas cinzas, ainda quentes nos nossos espíritos, dão valor e realce a Carrazedo, terra que ele escolheu para eternamente repousar dentro da igreja num túmulo que não satisfaz toda a gente dada a riqueza espiritual que nos legou tornando Portugal conhecido no mundo através das suas obras traduzidas em Espanhol Francês e Inglês, além desse conhecimento que por gratidão merece por preferir essa terra que o trouxe por causa de amores fatalíssimos; a sala de estudo deverá possuir todas as obras de escritores nacionais, pelo menos. Parece que é assim que devem pensar os monitores da obra que depois de feita não tem facilmente possibilidades de adaptações que são sempre remendos em roupa nova.

Amares está praticamente acautelada de deficiências graves porque os administradores pretéritos deram começo a muitas obras para deixarem alguma coisa para os futuros acabarem e deixarem também os seus nomes ligados à terra que os chamou confiados nas suas dedicações e amor à causa que prometeram defender.

Caminhos e electricidade em todos as freguesias tem sido um problema difícil e os povos mal servidos reportam e com razão. Mas o problema não é concelho

pela exiguidade de receitas municipais. Para uma solução que satisfaça o povo rural há tantos anos divorciado do progresso mas que para ele contribui com o seu sacrifício, oferecendo à Pátria os melhores elementos que a defendem em todos os campos, deve o Governo estar atento ao que pedem os deputados à Assembleia Nacional nas suas reuniões em Lisboa para as terras que representam.

Procura-se levar a todos os recantos de Portugal o desenvolvimento material e espiritual procurando-se assim a fixação dos filhos que emigram em massa e as mulheres com os filhos a pé e ao colo vão em debandada perdendo-se assim a grande riqueza do nosso futuro com o desaparecimento da juventude que fatalmente perde o rumo da Pátria querida que ficam a conhecer, quando adultos, somente teoricamente mas se nos países para onde vão houver escolas da língua nacional dirigidas por professores da mesma raça.

Há muitos anos que Amares tem energia eléctrica e vejamos ainda o que falta neste concelho para contentar os povos com os mesmos direitos a oferecer ao município verbas substanciais para o auxiliar naquilo só ele não poderia fazer como sabemos, como toda a gente sabe.

Podéria a câmara, autorizada superiormente, contrair um empréstimo para fomentar essa grande riqueza e dar ao povo o que ele precisa e que o Governo reconhece ser indispensável. A receita dessa extensa rede de luz chegaria para amortizar a dívida a contrair evitando a mendicidade a um organismo oficial a criar situações de desagrado porque pede ou exige para dar apenas a luz que todos pagam sabendo de antemão que nada mais lhe fica a pertencer senão a honra de concorrer com o seu dinheiro para o progresso da nação e enaltecer os autores dessa milagrosa força a dar vida a um país que conta com o sacrifício do povo sempre demonstrado quando lhe é pedido ou exigido.

Elísio Gonçalves

Sê tu generoso... defende os interesses da tua terra.

Telefones dos Bombeiros V. de Amares 62162

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, o sr. José Alvim da Silva.

No dia 12, a sra. Maria Alcinda Soares, esposa do sr. Silvério Soares, a residir em França.

No dia 13, os srs. Carlos Alberto Sousa Arantes Calheiros Cruz e Jaime Barbosa de Macedo.

No dia 14, o sr. Manuel Joaquim da Costa Moreira e a sra. Maria Luiza de Araújo Almeida, natural de Portela e residente na América do Norte.

No dia 16, as sras. Carolina Arantes Rodrigues e Julieta de Assunção Martins Dias.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes muitas felicidades e faz votos de longa vida.

O Amor

e o Automóvel

São indiscutíveis as vantagens do automóvel para todas as actividades e recreio. Nas conquistas amorosas exerce uma acção rápida mas nem sempre decisiva porque as belezas acautelam-se e procuram conhecer as qualidades. Dos «ratoneiros». O amor precisa de ter um pretexto e um principio e o tal automóvel facilita o acesso ao coração das raparigas que desejam um noivo moderno.

Depois do encontro estuda-se e procura-se conhecer os limites dos desejos dessa juventude que embeleza as festas, as feiras e até as estradas a substituir as perfumadas rosas e rozeiras «bela portuguesa» perfumada e aveludada como os rostos das raparigas que se sabem pintar.

O automóvel provoca muitas decepções e para poder dizer tudo isto tive de sofrer uma em Monção onde há dias foi depois de 30 anos de ausencia da praça Deus-La-Deu onde uma jovem me viu, gostou mas perguntou se o carro era meu... mas não era e a menina só havia havia amor quem tivesse carro ou dinheiro para o comprar. — Não são assim muitas outras mulheres, felizmente.

Visado pela Censura

Poemas dedicados à festa da Páscoa

Cachopas vem aí a Páscoa
Embelezar a preceito vossa casa com desembaraço
Vai entrar com todas as solenidades
O benvindo e tradicional compasso

Feira Nova encontra-se em festa
Já se houve tocar o sino
Vamos receber com toda a pompa
O nosso amigo Padre Albino

O compasso entra em todos os lares
Tanto visitou os novos como os velhos
E tanto entra em luxuosos palácios
Como em humildes pardelhos

Abrei as portas ao Compasso
Para receber Nosso Senhor
E que a todos nos abençõe
Trazendo-nos alegria paz e amor

D'aquí houvimos ao longe
O tilintar da campainha
A anunciar a Ressurreição de Cristo
Filho de nossa Senhora e nossa Mãesinha

Esta linda festa da Páscoa
É muito antiga e de tradição
Ao receber-nos o nosso Pároco
Com alegria e grande satisfação

A visita do Pároco em nossa casa
Torna o nosso lar ainda mais feliz
Todos rejubilam de alegria
Velhos velhas novas e petiz

Benvinda a Páscoa da Ressurreição
De braços abertos recebemos as Boas Festas
E a Páscoa sem o Compasso
Nem é Páscoa nem é festa

Senhor trazei a desejada paz
Aos nossos irmãos heróis do Ultramar
E que a guerra termine breve
E todos os combatentes regressem ao seu lar

E para terminar desejo as Boas Festas
Ao hospitaleiro Povo de Amares
E que recebam os afilhados pão de ló e amêndoas
Dos seus padrinhos — os folares

E aos meus amigos da Casa Paulo
E a toda a família sem distinção
Envio-vos muitas saudades
E um grande chi do coração

Alberto Pais Moreira

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA

Hospital da Misericórdia	62174
Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Bombeiros Voluntários	62162
Guarda Nacional Republicana	62115

EMPRESA DAS AGUAS MINERO-MEDICINAIS DE CALDELAS «S. A. R. L.»

CAPITAL REALIZADO ESC. — 2000 000\$00

Relatório e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal

EXERCÍCIO DE 1970

Relatório e Contas do Conselho de Administração

EX.mos SENHORES ACCIONISTAS:

Temos o prazer de submeter à apreciação de V. Ex.as o balanço e as Contas relativas ao exercício de 1970, dando assim cumprimento aos preceitos da Lei e dos Estatutos.

No decorrer do ano a actividade da vossa Empresa processou-se em ritmo crescente, registando-se com agrado um aumento na frequência de aquistas e também de resultados do exercício, que se podem considerar satisfatórios.

Durante o período decorrido, foi pela Direcção de Minas e Serviços Geológicos, autorizado o aumento de 25% na taxa de Instrução de Águas e pela Direcção de Saúde, foi também sancionada a actualização de preços de tratamentos. A estas duas Entidades queremos manifestar neste relatório, o nosso reconhecimento pela compreensão revelada.

Também ao Grémio Nacional dos Industriais de Águas, Refrigerantes e Sumos de Frutas queremos agradecer a sua acção na defesa e valorização das Termas Nacionais.

No capítulo de obras foram realizadas as anunciadas no Relatório de 1969, à excepção do Bar do Hotel Bela Vista. Esperamos, no entanto, que ela seja oportunamente uma realidade.

As preocupações sobre o futuro têm de ser grandes, dado o constante aumento das despesas gerais e da necessidade premente de aumentar e melhorar as instalações balneares e beneficiar e modernizar a parte hoteleira, de molde a procurar torná-la mais atraente e confortável.

Assinalamos com mágoa o falecimento do senhor Dr. Elísio Ferreira da Silva, que foi nosso médico adjunto, e propomos que fique exarado na acta um voto de sentimento.

Pela observação do Balanço de 1970, verificarão V. Ex.as estar-se em presença de uma situação económica animadora.

A conta de Lucros e Perdas apresenta o saldo de 516.784\$67, para o qual propomos a seguinte aplicação:

Fundo de Reserva	25 828\$20
Fundo Especial Depreciário	51 656\$40
Alínea c) e d) do Artigo 10.º	118 809\$60
Dividendo	100 000\$00
Fundo de Reserva Livre	226 000\$00
Conta Nova	490\$47
	<u>516 784\$67</u>

Caso esta nossa proposta mereça a vossa aprovação, ficam as Reservas Totais em Esc. 5 251 285\$10, sendo Esc. 934 179\$00 das Reservas Legais e Esc. 4 317 106\$10 das Reservas Livres.

Manifestamos o nosso reconhecimento ao digno Conselho Fiscal pela colaboração prestada.

Ao ilustre Corpo Clínico patenteamos o nosso apreço pela sua acção em benefício da Estância.

Ao Banco Pinto & Sotto Mayor, agradecemos as atenções dispensadas.

Aos demais colaboradores e que bem serviram a Empresa, a nossa gratidão.

Caldelas, 15 de Fevereiro de 1971

O Conselho de Administração,

Carlos Manuel Santos Ortigão de Oliveira
João Henrique Pereira Fernandes

Desenvolvimento da conta LUCROS E PERDAS

DÉBITO

Produtos Alimentares	1 081 440\$20
Encargos com o Pessoal	908 636\$90
Encargos Fiscais e Parafiscais	117 244\$90
Conservações e Reparações	246 193\$00
Combustíveis e Electricidade	176 838\$00
Encargos Financeiros	14 250\$00
Encargos Sociais	285\$50
Despesas Gerais	266 741\$70
Reintegrações	410 582\$30
Saldo	516 784\$67
	<u>3 738 997\$47</u>

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior	220\$84
Receitas da Exploração Hoteleira	1 956 372\$00
Receitas da Exploração Balnear	1 748 141\$60
Receitas da Exploração Agrícola	29 825\$00
Juros de Depósitos	1 759\$60
Receita Diversa	2 678\$03
	<u>3 733 997\$47</u>

BALANÇO GERAL, em 31 de Dezembro de 1970

ACTIVO

DISPONÍVEL

Caixa	11 815\$90
Depósitos à Ordem	248 388\$18
	<u>260 204\$08</u>

REALIZÁVEL

Exploração Agrícola	18 000\$00
Devedores e Credores	21 280\$00
	<u>39 280\$00</u>

IMOBILIZADO

Imóveis	7 599 000\$00
Propriedades Rústicas	100 000\$00
Terrenos	50 000\$00
Móveis e Utensílios	1 223 629\$00
Maquinismos	523 786\$50
Concessão de Águas	130 800\$00
Obras	178 200\$00
	<u>9 805 415\$58</u>

10 104 899\$58

CONTAS DE ORDEM

Caução Estatutária	10 000\$00
	<u>10 000\$00</u>

10 114 899\$58

PASSIVO

EXIGÍVEL

Devedores e Credores	69 500\$00
Dividendos	1 280\$61
	<u>70 780\$61</u>

REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO

Reintegração de Imóveis	1 578 960\$00
Reintegração de Móveis e Utensílios	769 682\$50
Reintegração de Maquinismos	72 094\$70
Reintegração de Obras	65 312\$00
	<u>2 486 049\$20</u>

2 556 829\$81

SITUAÇÃO LÍQUIDA

CAPITAL E RESERVAS

Capital	2 000 000\$00
Fundo de Reserva	684 300\$00
Fundo de Reserva Livre	974 000\$00
Fundo Especial Depreciário	249 879\$00
Reserva de Reavaliação	3 123 106\$10
	<u>7 031 285\$10</u>

LUCROS E PERDAS

Do Exercício anterior	220\$84
Do Exercício	516 663\$83
	<u>516 784\$67</u>

7 548 069\$77

CONTAS DE ORDEM

Caucionados Estatutários	10 000\$00
	<u>10 000\$00</u>

10 114 899\$58

Parecer do Conselho Fiscal

EX.mos SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo as obrigações legais e estatutárias, examinámos periodicamente a escrita social, verificamos os valores da Sociedade e demos cumprimento às demais obrigações do nosso cargo, encontrando sempre tudo na melhor ordem.

A contabilidade, o Balanço, a conta de Ganhos e Perdas e o Relatório do Conselho de Administração, satisfazem às disposições legais e estatutárias; verificamos ainda que os critérios valorimétricos adoptados nos dão uma correcta avaliação do património social e estão de acordo com a Conta de resultados.

No seu claro e desenvolvido Relatório dá o digno Conselho de Administração conhecimento a V. Ex.as dos factos mais importantes da vida da Empresa em 1970.

Cumpre-nos evidenciar o resultado obtido, de Esc. 516 784\$67, tanto mais de apreciar quanto é certo que o empréstimo hipotecário foi totalmente resgatado e deixou de haver letras a pagar.

Resta-nos agradecer ao Conselho de Administração a sua gentileza, bem como as facilidades que nele sempre encontramos para o desempenho do nosso mandato.

Concluindo, somos de

PARECER

1.º— Que aproveie o Relatório, o Balanço e as Contas, bem como os actos do Conselho de Administração, referentes ao exercício findo em 31 Dezembro de 1970;

2.º— Que aos lucros líquidos apurados seja dada a aplicação proposta;

3.º— Que manifesteis ao ilustre Conselho de Administração o reconhecimento e louvor pela forma criteriosa como geriu os interesses por vós confiados.

4.º— Que todos os Colaboradores da Empresa e, muito especialmente o Distinto Corpo Clínico, são dignos do vosso apreço.

Caldelas, 26 de Fevereiro de 1971

O Conselho Fiscal,

Dr. Francisco José Calheiros Ortigão de Oliveira Presidente
Joaquim Marques da Silva
Eng.º Ruy Thessen Ortigão de Oliveira

Para quando a nova Escola?

«Continuação da 1.ª página»

interditar tal passagem obrigatória com agravante de colocar uma cancela na sua propriedade pondo assim termo aos utentes que têm direito à passagem pública!

Felizmente que um ente de índole digna de maior louvor dispensou voluntariamente e em carácter particular a passagem a cerca de 250 pessoas, número que habita nesses lugares. Caso inverso a população teria que socorrer a um helicóptero para demolir tão triste situação, porque não existe outro acesso aos lugares desejados!!! Aqui se demonstra um caso que merece ser analisado pelas autoridades que abrangem esta terra.

Outro caso nos ficou em reparo; e Escola!

O pastade ensino que existe é de estilo arcaico e de insuficientes comodidades às crianças e aos professores. Ainda recentemente S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional Dr. Veiga Simão, oblatou uns aquecedores porque a frigidade não se podia suportar no interior da Escola e por conseguinte eram imprescindíveis à mesma. No entanto, só existe esta dificuldade porque não houve quem aproveitasse a tempo as oportunidades que já concederam para que tal se erguesse. Como prova se transcreve uma carta dirigida à Câmara Municipal do Concelho de Guimarães em 18 de Junho de 1962;

Em resposta ao officio n.º 369/E processo n.º 4/A, de 9 do corrente mês, dessa Ex.ªª Câmara, cumpre-me informar V. Ex.ª que já há vários anos foi oferecida gratuitamente com destino à construção da desejada escola, uma parcela de terreno, situada no lugar das Cruzes desta freguesia, com a área superior a 1.000 metros quadrados, que pertencia nesse tempo a um conjunto de herdeiros.

Presentemente, a referida parcela pertence ao presidente da Junta desta freguesia, que mantém a mesma oferta em vigor, ficando portanto à disposição de V. Ex.ª.

A BEM DA NAÇÃO
O Presidente da J. Freguesia

Depois de termos passado pelo lugar das Cruzes e pelos outros recantos mais apropriados à construção da dita escola verificamos que o único local viável seria o que ofereceram à Câmara, bastaria apenas que recusassem o tanque de dimensões exiguas e aí estava o lugar chamado maravilhoso. Pois em breve processar-se-á à construção duma nova estrada que irá passar junto a este sítio e por conseguinte seria um bom acesso à Escola e às aspirações da população que vive consternadamente por não terem um caminho público e um posto de ensino em condições.

José António da Silva

M ã E

Mãe! Uma pequena palavra,
Uma palavra de encantar,
Que de pequenino no berço
Comecei logo a amar.

Mãe a ti devo a vida,
A ti devo o meu ser,
Amarte-hei querida,
Até à hora de morrer.

Amar a nossa mãe
É o nosso grande dever,
Porque só uma vez na vida,
Uma mãe pode-nos ter.

Ninguém pode dizer que é rico
Só porque dinheiro tem,
Não há maior riqueza no mundo
Que o verdadeiro amor de mãe

Saudades saudades de minha mãe
Seus olhos meigos de encanto
Meus olhos choram por ela
Para continuar a meu pranto

Saudades saudades da minha avó
Que sofreu tantos desgostos e revezes
Pensando e meditando bem
Que a nossa avó é nossa mãe duas vezes

Alberto Pais Moreira

Telefone dos Serviços dos
Bombeiros V. Amares 62162

5.ª COLUNA

«Continuado da 1.ª página»

lizada aqui. Razão? Desconheço-a, mas gostaria de tempo e paciência para fazer uma monografia séria e desinteressada sob esse aspecto do portuense.

Há dias todos os jornais do país se referiram ao centenário do nascimento do Homem que em arroubos de patriotismo, idealismo e benquerença levou Portugal a 1910, como precursor da República — Afonso Costa.

Será a altura de nesta coluna informar o meu Leitor que a época agitada, de dez anos, que os nossos avós transpuseram, de 1900 a 1910 teve aquela mocidade e juventude que fez estremecer os alicerces da Monarquia, cujo edifício ruiu, mercê de vultos históricos sem paralelo até hoje, como fossem Manuel de Arriaga, Tófilo Braga, Bernardino Machado, Guerra Junqueiro, Anselmo Braamcamp, Basílio Teles, políticos militantes, escritores e investigadores e ensaístas que denodadamente esclareceram muito as nossas letras e a nossa história, além de artistas que no pensamento e na arte colocaram o seu ideal acima de todas as conjunturas. Com esta pleiade outra surgiu de oradores, como Alexandre Braga, António José de Almeida e Afonso Costa, que ombrearam no Parlamento com adversários mais brilhantes, como Hintze Ribeiro, João Arroio, José Alpoim, João Franco e outros.

Desta agitada época, vibrante, idealista e sincera, Afonso Costa teria sido o maior, pela sua formação jurídica, esclarecida e temível, que derrubava a golpes de inteligência e audácia os seus contraventores.

Aí está o orgulho do tripeiro. É que Afonso Costa nasceu em Seia, veio parar ao Porto, após a formatura e teve banca de advogados na rua de Belomonte, no 1.º andar do prédio n.º 80, em 1903.

Desta é que o Leitor não sabia, pois não?

EME ABRIL

Condições de Assinatura

Continente	
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
Ilhas	
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
Brasil	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00
Estrangeiro e Províncias Ultramarinas	
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

QUEM FOI

FERNÃO VAZ DOURADO?

(Continuado da 1.ª página)

este de 1568 e o de Munique de 1580.

Por que razão a placa camarária não diz: *Fernão Vaz Dourado — cartógrafo de El-Rei D. Manuel I.* Já não digo completarem a biografia do inclito cidadão. Não é de admitir, pois, que as placas de qualquer localidade, seja vila ou cidade, olvidem a classe do seu patrono, nas ruas que constituem homenagem a homens ilustres.

E esta é uma bela artéria; uma rua com moderníssimas vivendas, de viçosos e verdes rocios, autênticas alcatifas de verdura para quem entra nestas. Arteria rectangular simétrica, de piso plano, limpo, viril de nome e outros-

Visado pela C. de Censura

sim nas pessoas que lá habitam.

Deste modo, aqui fica um apelo para que as marmóreas placas tenham um pouco da história das pessoas ali indicadas, para que as não olvidemos e de quem muitas vezes falamos; de quem tanto foram; outras ainda que tinham maior direito a ruas com o seu nome; direito outorgado pela História, pelo Trabalho, pela Benemerência e por tudo o mais que contribuiu para o engrandecimento de cada localidade habitada por outros homens que devem pretear aqueles ainda insubstituíveis.

Que nos ajuze quem quiser e que medite quem tem obrigações públicas de prestar Justiça.

SOUSA GONZALES

Uma educação

eminentemente Nacional

(Continuado da 1.ª página)

espíritos mais liberais e mais «atirados para a frente» que se podem encontrar entre os responsáveis pela governação deste país. Ele próprio trouxe ontem ainda, com aquele optimismo que o caracteriza, o quadro da Escola portuguesa do futuro, da Escola que é seu objectivo realizador, através das reformas que são já do conhecimento geral das Escolas «abertas a todos os portugueses e que desejamos ver multiplicadas, melhoradas, arejadas e renovadas, Escolas novas onde se viva vida feliz. se ensaem novos métodos pedagógicos, se construa um saber novo, onde tenham lugar todos as conquistas da Ciência». Mas esse saudável vanguardismo que há nos seus propósitos, tão contrário a toda a espécie de imobilidade, só realça, por outro lado, a firmeza com que o ministro põe no lugar devido a vivência de um sentimento patriótico que anime

de uma ponta à outra a estrutura do edificio educativo português. Na sua definição, os «ismos» sem pátria «são cancos da Escola, são cancos do autêntico portuguêsismo».

Foram, sem dúvida, espontâneos, foram mais do que protocolares, os aplausos que o prof. Veiga Simão ouviu há dias, quando declarou que «não podemos deixar de proclamar com fé e defender com coragem que a Escola, sem prejuízo da universalidade da ciência, tem de ser eminentemente nacional». Só é de desejar que esses aplausos sejam ouvidos, também, por todos os colaboradores do ministro—quer dizer; por toda a hierarquia do professorado, desde as mestres das primeiras letras até aos cate-dráticos. É a altura de todos fazerem exame de consciência e se interrogarem sobre se estão, de facto, a educar portuguêsmente a juventude de Portugal.



COMPANHIA DE SEGUROS, DOURO,
FUNDADA EM 1835
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

Amares

Visado pela C. de Censura